

Deuteronômio 1.19-25

Vença o medo do futuro

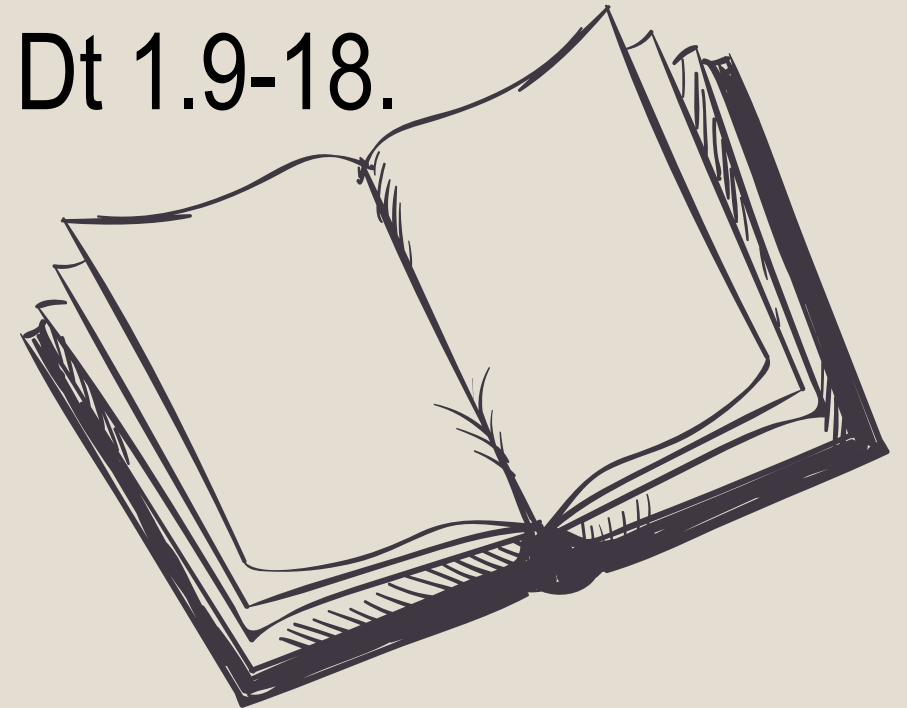
rev. Jonathan Hack
fevereiro de 2023



IGREJA
PRESBITERIANA
NA TRINDADE

Introdução

- Estudamos duas passagens de Deuteronômio.
- Descobrimos a mensagem do Evangelho em Dt 1.1-8.
- Aprendemos dicas pro ministério em Dt 1.9-18.
- Leiamos hoje Dt 1.19-25.



Dt 1.19-21

Então partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vocês viram, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o Senhor, nosso Deus, nos havia ordenado; e chegamos a Cades-Barneia.

Então eu lhes disse: “Vocês chegaram à região montanhosa dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dá. Eis que o Senhor, seu Deus, colocou esta terra

Dt 1.21-22

diante de vocês. Vão e tomem posse dessa terra, como o Senhor, o Deus de seus pais, falou. Não tenham medo e não se assustem.”

Então todos vocês se aproximaram de mim e disseram: “Vamos mandar alguns homens adiante de nós, para que espiem a terra e nos digam por que caminho devemos seguir e a que cidades devemos ir.”

Dt 1.23-25

Isto me pareceu uma boa ideia, de maneira que escolhi, do meio de vocês, doze homens, um de cada tribo. Eles saíram e foram à região montanhosa, e, espiando a terra, foram até o vale de Escol. Tomaram do fruto da terra nas mãos e o trouxeram até nós. E nos informaram, dizendo: “É boa esta terra que o Senhor, nosso Deus, nos dá.”

Introdução

- Moisés continua a revisão histórica, lembrando ao povo de Israel a dádiva de Deus e o receio manifestado diante do novo desafio.
- Após curta jornada no deserto, surge o medo da tarefa gigantesca de conquistar a terra desconhecida.
- Que sugestões o texto nos traz para vencermos o medo e a ansiedade quanto ao futuro?

1. Receba a dádiva de Deus

- É Deus quem dá a terra (1.20-21).
- Considere que podia ser pior!
- “**Boa é esta terra**” (1.25).
- Deus sempre cuida de nós:



Sabemos que **todas as coisas** cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. (Rm 8.28)

2. Tome posse da dádiva de Deus



- “**Vão e tomem posse dessa terra**” (1.21)
- O Senhor entrega a terra, mas ela precisa ser conquistada!
- As iniciativas de Deus exigem reações humanas de obediência e gratidão (cf. Fp 2.12-13).

3. Volte à Palavra de Deus

- “**como o Senhor falou**” (1.21).
- Quando temos dúvidas, medo e ansiedade, precisamos voltar aos fundamentos da Palavra de Deus e ouvir o que Deus já falou



4. Lembre-se das promessas

- “o Deus de seus pais” (1.21). O Senhor Deus é fiel!



5. Controle o seu medo

- “**Não tenham medo!**” (1.21).
- Ordene ao seu coração que não tenha medo e que confie no Senhor.
- O medo é algo útil, pois nos leva a perceber o perigo e a nos prepararmos para ele. Torna-se pecado quando nos paralisa e nos impede de agirmos em obediência a Deus.



6. Planeje o futuro se possível

- Às vezes Deus permite que espiemos o futuro e aprova o nosso planejamento: “pareceu uma boa ideia” (1.22-23).



- Para tirar a dúvida dos medrosos, Deus permitiu que os espias trouxessem frutos da boa terra prometida (1.25).



7. Segure na mão de Deus

- “O Senhor... foi adiante de vocês” (1.33). Deus dá a certeza de sua companhia (Gn 26.24; 46.3-4).
- Ele nos acompanha nas tarefas que nos dá. Podemos adentrar o desconhecido sem medo porque ele está conosco (Sl 23.4).

Vença o medo do futuro

Receba a dádiva.



Tome posse dela



Volte à Palavra de Deus



Lembre-se das promessas



Controle o seu medo



Planeje o futuro se possível



Segure na mão de Deus



Vença o medo do futuro

“com o meu Deus salto muralhas...
Ele é escudo para todos os que nele
se refugiam” (Sl 18.29-30)



Vença o medo do futuro

Deuteronômio 1.19-25

rev. Jonathan Hack,
fevereiro de 2023

Introdução

Nesta oportunidade de continuarmos estudando juntos a Palavra de Deus, seguimos com a nossa jornada no livro de Deuteronômio. Vamos seguindo sem pressa, pois o nosso objetivo é entender bem a Palavra de Deus e aplicá-la às nossas vidas. Já estudamos duas passagens de Deuteronômio: descobrimos a mensagem graciosa do Evangelho em Dt 1.1-8 e aprendemos dicas pro ministério em Dt 1.9-18. Leiamos hoje o trecho seguinte:

– Então partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vocês viram, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos havia ordenado; e chegamos a Cades-Barneia. Então eu lhes disse: “Vocês chegaram à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá. Eis que o SENHOR, seu Deus, colocou esta terra diante de vocês. Vão e tomem posse dessa terra, como o SENHOR, o Deus de seus pais, falou. Não tenham medo e não se assustem.”

– Então todos vocês se aproximaram de mim e disseram: “Vamos mandar alguns homens adiante de nós, para que espiem a terra e nos digam por que caminho devemos seguir e a que cidades devemos ir.” Isto me pareceu uma boa ideia, de maneira que escolhi, do meio de vocês, doze homens, um de cada tribo. Eles saíram e foram à região montanhosa, e, espionando a terra, foram até o vale de Escol. Tomaram do fruto da terra nas mãos e o trouxeram até nós. E nos informaram, dizendo: “É boa esta terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.”

(Dt 1.19-25, NAA)

Moisés continua aqui a sua revisão histórica. Todo o povo de Israel está na entrada da terra prometida. É uma nova geração, após 40 anos no deserto, que está sendo desafiada para esta enorme tarefa de conquistar a terra. Desta vez estão nas planícies de Moabe e Moisés resolve fazer alguns discursos para preparar esta nova geração para a tarefa a cumprir. Então, o primeiro discurso que abrange os quatro capítulos iniciais de Deuteronômio é uma revisão histórica, com o objetivo de avivar a memória do povo para o que tinha acontecido desde a saída do monte Sinai até aquele momento. Moisés relata de forma resumida o que já foi narrado em Números 13.1-24 sobre o envio dos espias. O capítulo 14 de Números e o trecho seguinte de Deuteronômio (1.26-46) relatam a reação posterior do povo ao relatório dos espias, mas veremos isso na próxima ocasião.

A narrativa que lemos hoje termina com um bom relatório dos espias (1.25): “é boa esta terra”. O que esperamos depois deste relatório é ler que o povo se levantou, creu em Deus e conquistou a terra. Você já sabe que não foi isso que aconteceu, mas não falaremos disso hoje. Hoje tentaremos entender por que o povo fracassou. E o texto nos revela que foi porque ficaram com muito medo diante do grande desafio a enfrentar. Moisés volta a focar na jornada do povo a partir de Horebe até Cades-Barneia. Após uma curta jornada no deserto, tendo chegado o povo em Cades-Barneia, ao sul da região prometida, surge então para a geração daquela época a tarefa gigantesca de conquistar a terra desconhecida. Contudo, com essa tarefa surgiu um pavor imenso, pois não conheciam nada acerca da terra em que entrariam. Não tinham ideia do que o futuro lhes reservava.

Que sugestões o texto nos traz para vencermos o nosso medo e a nossa ansiedade quanto ao futuro? Pois, afinal de contas, todos vivemos estressados, e com medo e com ansiedades várias. Não sabemos o que vai acontecer hoje, nem amanhã, nem neste ano. Mas não adiantaria sabermos o futuro,

porque a nossa ansiedade resulta de um problema crônico de falta de confiança em Deus. É isso que tentaremos aprender com o texto de hoje.

1. Receba a dádiva de Deus

A primeira coisa que devemos fazer para vencer nosso medo do futuro é receber integralmente aquilo que Deus nos oferece. Vejamos o que o texto afirma e como aplicar isso à nossa vida.

O texto insiste: é o Senhor Deus quem dá e entrega a terra aos israelitas (1.20-21; cf. 1.8). Precisamos aprender a receber com gratidão e apreço aquilo que Deus nos dá, visto que muitas vezes nos esquecemos das coisas que Deus já nos deu. Como é bom aquilo que Deus tem nos dado!

Moisés reconhece que a travessia do deserto foi “terrível” (1.19). A experiência na jornada do deserto até ali foi cheia de desafios (8.15). O deserto é uma metáfora conhecida para a privação daquilo que é básico, de sede, calor e angústia. Ao mesmo tempo, não devemos esquecer que houve ali cuidado contínuo do Senhor para com o seu povo. Contudo, foi mais marcante para o povo o contraste do deserto com a terra fértil do Egito e a sua farta alimentação (Gn 47.6; Nm 11.5). Facilmente se esqueceram do que Deus proveu para eles no deserto – sustento e saúde –, focando apenas nos aspectos negativos desta experiência. Dessa forma, ficaram com saudade das coisas boas que o Egito oferecia, esquecendo-se de todo o sofrimento que os levou a clamar por livramento.

Muitas vezes julgamos nossas circunstâncias como terríveis porque as comparamos com outros momentos mais fáceis da vida; contudo, toda a nossa caminhada está nas mãos de Deus, que cuida providencialmente de todas as nossas necessidades. Se pararmos para meditar um pouco nisso, podemos facilmente concluir que nossas circunstâncias podiam ser muito piores, mesmo nos momentos mais terríveis que já enfrentamos. Reconhecer que tudo “podia ser pior” nos leva a entender um pouquinho melhor que Deus cuida de todos os detalhes da nossa vida.¹ Alcançar uma perspectiva mais ampliada sobre as possibilidades da vida deve nos levar a sermos mais gratos ao Senhor pelo seu cuidado constante conosco e a experimentarmos a verdadeira alegria do Senhor.

Se os israelitas se firmassem no simples conceito da bondade de Deus, não teriam dúvidas de que a terra é boa, como os espias declararam depois da vistoria (1.25). A Bíblia repete diversas vezes que o soberano Senhor cuida de tudo para o nosso bem (Rm 8.28; Jr 29.11). Não é para a felicidade como o mundo a imagina, mas é para o bem geral conforme aquilo que Deus visa produzir em nossa vida. Então, lembre-se e reconheça continuamente que é bom aquilo que o Senhor Deus tem provido para você.

2. Tome posse da dádiva

Contudo, Deus não deu uma terra livre; ela precisava ser conquistada. Moisés relembra que a ordem para Israel é: “Vão e tomem posse dessa terra” (1.21). Deus entregou a terra, mas Israel precisa agir: Javé concede ao seu povo o privilégio de ser o instrumento pelo qual ele cumprirá a promessa feita aos patriarcas séculos antes. A terra não era um “paraíso”, pronto a ser desfrutado em suas riquezas e encantos, com festas e danças. Antes Israel precisava conquistar a terra.

É engraçado como isso é presente em nossa vida. Queremos receber as dádivas de Deus, mas de preferência sem muito esforço, da maneira mais fácil possível. Todavia, como bom pai, o Senhor nos dá presentes que exigem um pouco de trabalho nosso. Receber tudo “de graça” gera filhos mimados que não valorizam o que recebem.

A terra é dada por Deus, mas também é tomada pelo seu povo. Isso reflete a natureza tipicamente complementar expressa na Bíblia entre as iniciativas soberanas, poderosas e unilaterais de Javé e as atividades reativas e obedientes do ser humano. O ato soberano de Deus e a ação voluntária e

¹ O pastor presbiteriano John Ortberg insiste que pensar assim (“podia ser pior”) é o primeiro passo para desenvolvermos o contentamento bíblico. Precisamos olhar positivamente para o que recebemos na vida.

reativa humana se completam num movimento único; ou seja, as iniciativas de Deus exigem reações humanas de obediência e gratidão. É Deus quem sempre começa a fazer as coisas, é ele quem gera em nosso coração o desejo de agirmos. No entanto, ele também deseja que nós façamos o que está na sua vontade. Você não pode ficar esperando que Deus levante você da cadeira; você vai ter que se levantar com as suas duas pernas. Porém, quando você faz isso, você percebe que foi Deus quem gerou o impulso para você se levantar.

Veja o que Paulo afirma em Fp 2.12-13: “desenvolvam a sua salvação com temor e tremor, porque Deus é quem efetua em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”. Paulo fala que precisamos agir (“desenvolvam”), mas ao mesmo tempo afirma que é Deus quem faz isso em nosso coração (“Deus é quem efetua”). Como não conhecemos os segredos da eternidade – exceto por aquilo que Deus nos revelou em sua Palavra –, precisamos sempre agir com base em nossa própria perspectiva humana. Quando acordamos de manhã, temos uma série de atividades planejadas para o dia e fazemos tudo segundo nossa própria decisão e vontade; contudo, quando olhamos para trás, vemos que Deus nos guiou e guardou em tudo. Quanto mais para trás ficam os acontecimentos, mais percebemos a ação de Deus em nossa vida. No presente imediato, muitas vezes não conseguimos enxergar a mão do Senhor; porém, ao analisarmos nosso passado, vemos que Deus estava ali nos conduzindo em nossos passos, nos livrando do mal, nos ajudando a tomar as decisões necessárias para o nosso crescimento.

Então, tome posse da dádiva! Obedeça ao que Deus tem lhe falado. Tome a iniciativa de entrar na terra; depois você perceberá que Deus está atrás empurrando você e gerando em você o querer necessário para o seu realizar.

3. Volte à Palavra de Deus

Quando temos dúvidas, medo e ansiedade, precisamos voltar aos fundamentos da Palavra de Deus e ouvir o que Deus já disse. Moisés descreve cada etapa da jornada enfatizando o cumprimento das ordens divinas: “como o Senhor... falou” (1.21). É neste momento de medo que precisamos nos apegar à Palavra de Deus. Devemos voltar aos fundamentos e entender o que o Senhor já nos revelou em sua Palavra. Ela é o suporte suficiente e necessário para nós em tempos de confusão e temor.

Os israelitas precisavam tomar posse da terra e enfrentar seus inimigos, confiando na proteção de Javé. Por isso Moisés os encoraja a avançarem sem medo. Em uma situação de crise, devemos identificar qual é a vontade específica do Senhor para a nossa circunstância e buscar cumpri-la com todo o nosso esforço, crendo que Deus nos fará perseverar e prevalecer.

4. Lembre-se das promessas

Moisés recorda o Deus dos patriarcas, “o Deus dos seus pais” (1.21). A terra foi prometida aos ancestrais do povo e Deus foi fiel até aqui em cumprir todas as suas promessas. Ele prometeu descendência, bênção aliançada e terra; já havia cumprido parte das promessas. Moisés inculca continuamente no povo a verdade de que o Senhor Deus é fiel.

Pela fé Abraão peregrinou pela terra da herança (Hb 11.8-10). Ele não viveu para ver essa promessa concretizada, mas creu que Deus cumpriria sua promessa 400 anos depois. Por isso é chamado de “pai da fé”, porque creu naquilo que não estava visível.

Recorde-se de que o Senhor é fiel. Louve a Deus pela sua fidelidade.

5. Controle o seu medo

Os israelitas passaram pelo deserto já com receio. Estavam agora cansados e despreparados para a conquista, pois não eram guerreiros. Diante da perspectiva de guerrear contra inimigos experientes, sentiram-se aterrorizados. Contudo, o que importa realmente é como lidamos com o medo

que sentimos. Essa vívida narrativa ainda é relevante hoje para todos os que estão amedrontados com o seu futuro.

“Não tenham medo!” (1.21). Parece um conselho simples e redundante, mas é certamente algo necessário ouvirmos. A questão do medo é tão importante que é a exortação para não ter medo é repetida dez vezes no livro (1.21,29; 3.2,22; 7.18; 20.1,3,8; 31.6,8). De fato, essa exortação é encontrada 93x na Bíblia toda. Vemos, portanto, que o medo é algo bastante comum nas experiências do ser humano. De fato, somos pessoas medrosas e ansiosas pelo futuro.

Precisamos aprender a controlar o nosso medo, a lidar com ele, senão ele cresce e nos aterroriza. Por isso precisamos ordenar ao nosso coração que não tenha medo e que confie totalmente na direção que Deus dá. Devemos exercitar essa confiança e aprender a temer o Senhor da maneira correta. Pois, veja como é interessante, a Bíblia toda nos exorta a desenvolvermos o temor do Senhor (6.2,13,24; 10.12)! Ou seja, por um lado devemos “temer”, mas por outro lado não devemos “ter medo” de Deus e das circunstâncias. De fato, devemos demonstrar reverência humilde diante de Deus pela sua majestade e santidade, pois Javé é temível (Êx 15.11), é o Criador todo-poderoso do universo. Todavia, somos convidados a não ter medo dele e das circunstâncias porque Javé entrou em relacionamento conosco e caminha ao nosso lado (Dt 31.6,8).

Enfim, “o medo é algo útil, pois nos leva a perceber o perigo e a nos prepararmos para ele. Torna-se um pecado quando nos paralisa e nos impede de agirmos em obediência a Deus”.² Se você deixar o medo sem controle, ele se torna pânico e desespero, ou ainda murmuração e rebeldia contra Deus. Siga o conselho de Pedro: “lancem sobre ele todas as suas ansiedades” (1Pe 5.7).

6. Planeje o futuro se possível

Às vezes Deus graciosamente permite que olhemos atrás da cortina do futuro (1.22) e aprova o nosso planejamento. O texto de Números 13.1-2 revela que o Senhor acatou a sugestão do povo e ordenou a Moisés o envio dos espias. Esta aprovação divina à estratégia humana deixa claro que o planejamento sábio não é contrário à vontade de Deus, embora ele certamente teria ficado mais satisfeito se o povo lhe dissesse: “Eis me aqui, envia-me a mim” (Is 6.8). A fé simples e a confiança na direção divina são as armas do crente, mas reforçamos que isso não elimina o planejamento da execução da ordem. Algumas vezes Deus exige uma obediência rápida e sem questionamentos; em outros momentos, ele trabalha por meio das atividades preparatórias do ser humano.

Moisés julgou procedente a proposta do povo: “me pareceu uma boa ideia” (1.23). Era uma estratégia adequada à conquista de uma região desconhecida. Provavelmente Moisés não imaginava o resultado que seria gerado por essa iniciativa. Por que, então, Números nos informa que o Senhor concordou com essa ideia e ordenou o envio dos espias? Embora o texto não traga uma resposta clara a esta questão, sabemos que Deus, em sua soberania e onisciência, já conhecia os eventos subsequentes. Ele deixa o povo livre para seguir pelo caminho que escolheu, mesmo que isso signifique que precisará puni-los depois. Então, o Senhor permitiu o envio dos espias para testar a fé do povo diante das circunstâncias que descobririam por meio do relatório posterior. No fim, pois, foi uma “boa ideia”, ainda que tenha gerado uma reação catastrófica. Então, a ideia de planejarmos como executaremos a vontade de Deus em nossas vidas é boa: devemos sondar o terreno, identificar os obstáculos, programar nosso avanço.

O problema, portanto, não foi enviar espias, mas sim o que estava por trás disso. Qual foi a motivação do povo em sugerir o envio dos espias? Foi uma estratégia de planejamento para uma conquista efetiva, como parece pela fala do povo a Moisés? Ou foi um indício de seu medo da conquista e de sua incredulidade no poder de Javé? Os acontecimentos seguintes sugerem a última opção. De qualquer forma, o que importa não é tanto o que escolheram fazer, mas sim a motivação que os levou a agir. O texto posterior sugere que só obedeceriam se a tarefa fosse fácil, visto que, diante das

² Ajith Fernando, *Deuteronomy*, p. 64.

dificuldades que foram apontadas, eles preferiram não se arriscar a obedecer. Sua real preocupação não era a de planejar e ter uma estratégia eficiente para obedecer a Deus. Estavam preocupados, na realidade, com quanto iriam sofrer e penar para executar o que Deus havia ordenado. Dessa forma, o “planejamento” só serviu para justificar a rebeldia e o medo do povo.

A viagem para espiar a terra não foi rápida; passaram-se quarenta dias (Nm 13.25). Provavelmente o medo inicial do povo se juntou à expectativa crescente de ouvir o relatório que os espias trariam. Por quarenta dias ficaram imaginando o que lhes aguardava. Dessa forma, para tirar a dúvida dos medrosos e diminuir o seu medo do desconhecido, Deus permitiu que os espias trouxessem frutos da boa terra prometida (1.25). Deveríamos confiar em Deus sem necessidade de comprovação da bondade divina, mas em certos casos podemos pedir a Deus que nos ajude na nossa pouca fé. Ainda assim os israelitas não creram no Senhor e se rebelaram, como revela o trecho seguinte. Quiseram até voltar ao Egito em vez de enfrentar o desafio proposto por Deus (Nm 14.3-4).

7. Segure na mão de Deus

Mais tarde Moisés relembra que o Senhor “foi adiante de vocês por todo o caminho” (1.33). Deus acompanhou Israel o tempo todo. Muitas vezes nos esquecemos deste detalhe importante: a presença do Senhor conosco. Somos chamados a andar com Deus. Ele é o “Senhor, o seu Deus, que vai adiante de vocês, ele lutará por vocês” (1.29). Em diversas ocasiões, Deus fortalece a exortação de não termos medo (1.21) com a certeza de sua companhia (veja Gn 26.24; 46.3-4).

Portanto, Deus nos acompanha nas tarefas que nos dá. Podemos adentrar o desconhecido sem medo, podemos enfrentar qualquer situação, porque o Senhor está conosco (Sl 23.4). Portanto, declare a presença de Deus como fez o rei Ezequias diante de um inimigo poderoso:

Sejam fortes e corajosos, não tenham medo, nem se assustem por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque conosco está alguém que é maior do que o que está com ele. Com ele está o braço de carne, mas conosco está o Senhor, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear as nossas guerras. (2Cr 32.7-8)

As situações de nossa vida às vezes parecem ser muito complicadas, por isso precisamos lembrar sempre que o Senhor está conosco.

Vimos, enfim, diversas dicas bíblicas para você vencer o seu medo e a sua ansiedade. Que o Senhor Deus o ajude a praticar estas verdades!